**SEMANA DA DIVERSIDADE**

**Ana Rosa Carvalho de Oliveira¹**

**Diêgo Araujo Silva²**

¹ Universidade Federal do Norte do Tocantins, UFNT. E-mail: ana.oliveira@ufnt.edu.br

² Universidade Federal do Norte do Tocantins, UFNT. E-mail: diego.silva@ufnt.edu.br

1. **Resumo**

A VI Semana da Diversidade de Araguaína tem como proposta visibilizar os grupos que pautam a diversidade, como a comunidade LGBTQIAPN+, movimento negro, movimento de mulheres e feminista dentro da universidade, fomentando debates sobre direitos, cidadania e acesso à educação para a cidade de Araguaína. Dessa forma, evento dividido em dois dias, com discussões sobre saúde pública, a importância do nome para as pessoas transsexuais e transgêneras, a escola, a juventude LGBT e suas interseccionalidades, propostas transgressoras para a formação de professores, e as políticas públicas e os desafios contra a diversidade. Houveram discussões e estudantes de diversas instituições, em discussões necessárias, e de como acessar as políticas públicas sendo uma pessoa LGBTQIAPN+ na sociedade Araguaínense. Foi percebido a importância desses debates, e como é preciso avançar tanto em discussão social, de políticas públicas, como a discussão sobre a diversidade nos espaços institucionais educacionais, sobretudo na formação de professores na qual a universidade tem um papel formador e reflexivo nesse processo. A universidade como um espaço de fomento, através do edital FLORESÇA de 2023, da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, foi importante o auxílio financeiro para a execução do projeto.

**Palavras-chave:** semana da diversidade, LGBTQIAPN+, movimento social e universidade

1. **Introdução**

As discussões em torno da diversidade ainda são seminais na Região Norte, mais especificamente no Norte do Tocantins. Dessa forma promover debates, com trocas de experiências e vivências estudantis a partir da experiência do movimento social, possibilita experimentações dentro e fora da universidade. Segundo o Programa Brasil de Todas as Cores (2022), a Região Norte, historicamente vive um processo de marginalização, e especialmente quando pensamos a partir das categorias sociais que são reveladas nesse espaço, que se interseccionam como: raça, etnia, sexualidade, identidade de gênero, e precisam ser consideradas no processo de construção de direitos, cidadania e políticas públicas. Assim, esses aspectos provocam a necessidade da participação política através de questões que vão desde a retificação do nome, até questões mais complexas, como atendimento especializado de saúde. A ANDIFES/FONAPRACE (2018) apontam que estudantes que se engajam em mobilizações e discussões apresentam taxa de evasão menor, e o movimento LGBTQIAPN+[[1]](#footnote-0), movimento feminista, movimento negro segue na lista de prefêrencias, e são os pontos de discussão desse projeto.

 A proposta questiona, a partir de quais parâmetros está sendo construída a “sociedade diversa”, além de sinalizar os pontos práticos de acesso aos ambientes educacionais públicos, seja no ensino básico ou no ensino superior, indo das questões físicas e comportamentais. Os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) no Brasil conecta ao projeto a partir da saúde e bem-estar ao pensar saúde mental de pessoas que são frequentemente furtadas de seus direitos e cidadania, educação de qualidade quando promove discussões para além do ordenamento curricular, perpassando pela experiência e vivência dos indivíduos, e a igualdade de gênero, quando pensamos nos acesso e permanência dessa população nos espaços, sejam públicos ou privados, educacionais, trabalhistas ou de lazer, promovendo discussões que nos levem a políticas equânimes.

A expectativa é o envolvimento da comunidade LGBTQIAPN+, as mulheres e movimento negro com a comunidade acadêmica, observando a integração e a discussão de questões importantes, sejam no ambiente educacional ou não, como o tratamento de pessoas a partir da própria identificação. Esse envolvimento é interdisciplinar, composto por estudantes de todos os cursos, com atividade de discussão sobre metodologia de ensino com a diversidade, como descrevo abaixo, sobretudo propor um espaço que tem estudantes de diversos cursos, pensando em discussões que nos atravessam o tempo todo. Uma vez que o espaço educacional é um espaço violento para a população LGBTQIAPN+, como uma busca rápida em um *site*  de pesquisa, rapidamente aparecerá diversas situações parecidas. Assim, ao pensarmos em formação de professores, ou uma discussão ampla com diversos setores e áreas do saber, conseguimos intermediar as observações e ter dimensões diferentes, com diferentes perspectivas de vida.

Assim, a integração entre diversas instituições de ensino para além da UFNT, fomentou reflexões e trocas de experiências na qual serve para conseguir refletir sobre comportamentos sociais e de alguma forma a participação das pessoas para o tema da diversidade, elucidando que uso da identidade de gênero, bem como a possibilidade de exercer a orientação sexual que lhe aprouver. Essas reflexões são necessárias para que haja mudanças sociais e culturais, agregando pessoas que militam, que pesquisam e que vivenciam essa diversidade em diferentes âmbitos e são referências para os estudos sobre a diversidade, com foco na população LGBTQIAPN+.

1. **Objetivos**

Geral: Visibilizar os grupos que pautam a diversidade, como a comunidade LGBTQIAPN+, movimento negro, movimento de mulheres e feminista dentro da universidade, fomentando debates sobre direitos, cidadania e acesso à educação para a cidade de Araguaína.

Específicos:

- Promover ação de visibilidade da diversidade em diferentes aspectos de auto identificação, e como acessam os espaços na cidade de Araguaína.

- Realizar rodas de conversa e apresentações de painéis sobre Políticas Públicas para a população LGBTQIAPN+, em diferentes aspectos como saúde, direitos e educação.

- Realizar discussões sobre a Lei 7.716/89, que equipara o crime de homofobia ao de racismo, além de debater sobre o direito ao acesso e permanência nas escolas, e o direito de se ter a identidade respeitada nesses ambientes.

1. **A Semana da Diversidade**

A VI Semana da Diversidade em Araguaína foi construída, inicialmente, pela ADIARA (Associação da Diversidade de Araguaína) em conjunto com a DAEP (Diretoria de Acessibilidade, Equidade e Políticas Afirmativas), por meio da Coordenação de Gênero e Diversidade. Assim houveram algumas reuniões de alinhamento, e foi decidido temas, possíveis nomes e a estrutura do ato político. Após oito meses de discussões, alguns membros e membras da equipe organizadora foram desmobilizando, e quando houve a decisão de não fazer o ato político, que seria a Parada da Diversidade de Araguaína. Dessa forma, decidiu que seriam dos dias 22 a 24 de novembro do ano de 2023 de evento, com apresentações culturais todos os dias na abertura, onde é importante que essas pessoas contribuam com esse processo de sensibilização, sendo portanto um instrumento de reflexão.

O propósito não é apenas ouvir para registrar uma opinião, é compreender o que está por trás, para além da aparência, uma porta para o diálogo e revisão das próprias certezas, uma chance de enxergar outras possibilidades e modos de ser das coisas. (Moura e Gianella, 2016, p. 10)

No primeiro dia, dia 22, com uma abertura de Fúscia, com poesia e músicas autorais, ele inicia a reflexão de existir nesse lugar, no Norte do país, em um interior do Tocantins, apresentando ao final o livro dele que estava à venda, chamado “Cuecas Freadas”. Na sequência a mesa redonda “Me chame pelo meu nome: Direitos LGBTQIAPN+ em Araguaína”, com a presença da professora Lucrécia Borges, do defensor Sandro Ferreira Pinto e de Dhiogo Thomaz na mediação. Com reflexões contundentes sobre a trajetória de uma pessoa trans, e como entrelaçar as diversas pautas da vida, mostrando aqui como as identidades são fluidas e permeiam o que somos como coloca Hall (2005), pensando na pluralidade de questões ou categorias que nos atravessam.

No segundo dia, dia 23, houve uma conversa com estudantes da escola Jardim Paulista, na qual essa escola estava em parceria com um projeto de extensão da universidade com a escola, sobre “Educação, Diversidade Sexual e de Gênero” sob coordenação do professor Yonier Alexander Orozco Marín. Nesse encontro houveram trocas de experiências entra a universidade e a escola, e em uma reflexão se percebe que as estruturas são rígidas e fixas, como não ter um banheiro para um estudantes que se identifica como não-binário usar. A escola sendo esse lugar formador é importante que tenhamos ferramentas pedagógicas para lidar com o diferente, com o outro, tanto em questões identitárias, como nas questões de infraestrutura. Martelli e Ferrari (2017, p.105) apresenta que “A mediação pedagógica e o diálogo, como exigência existencial, são procedimentos educativos e necessários, os quais estão diretamente relacionados à garantia e reconhecimento das diversidades,dos direitos humanos e da cidadania”.

Ainda no dia 22, para a abertura da mesa redonda da noite, houve uma apresentação do Grupo de Capoeira Herança dos Pombais, onde se apresenta uma possibilidade para a juventude, em fala do Mestre Libertino a importância de entendermos e pensarmos sobre esse assunto, o qual perpassa os jovens que frequentam o grupo de capoeira, pensando em um espaço acolhedor e de muito respeito. A mesa intitulada “Juventude LGBTQIAPN+: Resistência e sobrevivência no cotidiano de Araguaína”, contando com jovens que são ou que foram do movimento estudantil, para fazerem essa discussão, como Raissa Alana, Khalyel Marques e Sereia Ribeiro na mediação.

No dia 23, na parte da manhã “Seminário de experiências: Propostas transgressoras sobre a diversidade sexual e de gênero na formação de professores”, mediada pelo professor Yonier Alexander Orozco Marín, do curso de Biologia, que agregou o evento em uma disciplina. Um momento de sistematizar esses debates a partir de metodologias de ensino, e temas que despertam o interesse da juventude escolar, pensando na educação como um ambiente de discussão sobre a diversidade sexual e de gênero. Para a última mesa intitulada “Política Pública e desafios atuais contra a diversidade”, houve a apresentação de voz e violão de Rita e Lorena. Na mesa estavam presentes Elton Reis e a Alessandra Dias, que estão em contato diretamente com as políticas públicas, e o Rafael Cipriano para mediação. Foram discutidos aspectos psicológicos e de como as políticas públicas podem atender eficaz a população LGBTQIAPN+, e a importância do movimento social nesse processo, como cita Maria Clara Araújo Passos (2022) sistematizando e apresentando a história das mulheres transsexuais e travestis com o movimento social organizado e o quanto esse movimento se compromete com a vida dessas pessoas.

1. **Considerações Finais**

A educação nos oferece diversas experiências, nas quais, nos encantamos, nos indignamos e a partir disso vamos entendendo o mundo, as relações sociais, os processos hierárquicos , e entendendo que esse processo de construção não há neutralidade.

A partir dessa reflexão é importante percebermos como os debates de pesquisa, os espaços educacionais e de trabalho, perpassam as subjetividades de cada pessoa, mas que no que construímos, em muitas vezes essas subjetividades ficam de fora, sobretudo em alguns espaços deixar mais uma identidade se sobressair à outra. Felizmente, esse entendimento de si, não cabe para todas as pessoas.
Ainda bem que algumas pessoas se colocam enquanto sujeito de espaços e isso faz com que haja o confronto, haja o conhecimento, haja a representação e haja a diversidade. A diversidade encontra com essa ousadia de pensar para além do que já está posto, ela pensa no que ainda pode acontecer, e a semana da diversidade em seus diversos diálogos, compos esse processo, das discussões necessárias a serem feitas no ambiente educacional, o que de toda forma, ainda estamos em estado seminal.

1. **Referências Bibliográficas**

ANDIFES/FONAPRACE. **V PESQUISA NACIONAL DE PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS (AS) GRADUANDOS (AS) DAS IFES - 2018.** Brasília, 2019.

HALL, Stuart**. A identidade cultura na pós-modernidade**. 10. ed. Rio

de Janeiro: DP&A, 2005.

MARIANO, A. S.; SILVA, D.; NUNES, G.; OLIVEIRA, J. B.; RIBAS, L.; CARVALHO, S. L. B. de. **PROGRAMA BRASIL DE TODAS AS CORES.** Conselho Nacional Popular LGBTI+. 2022

MARTELLI, Andrea; e FERRARI, Alexandre. **Quando o silêncio legitima as tiranias.** In: Educação, sexualidade e diversidade: políticas públicas educacionais: avanços ou retrocesso? / Org. Ricardo Desidério da Silva, Eromi Izabel Hummel, Isaías Batista de Oliveira Junior. Londrina, PR, Syntagma Editores, 2017. 105p.

MOURA, Maria Suzana de Souza; GIANELLA, Valeria. A ARTE DE ESCUTAR: NUANCES DE UM CAMPO DE PRÁTICAS E DE CONHECIMENTO. **Revista Terceiro Incluído.** Vol 6, 2016.

PASSOS, Maria Clara Araújo Passos. **Pedagogia das travestilidades** [recurso eletrônico]/ 1ª edição, Rio de Janeiro, Ed Civilização Brasileira, 2022.

**VI. Agradecimentos**

Agradecemos a Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, por nos proporcionar o edital Floresça.

1. Sigla que significa Lésbica, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Travestis, Queer, Intersexo, Assexuais, Panssexuais, Não-Binária, e mais quem tiver no espectro de gênero, orientação sexual e/ou identidade de .gênero. A escolha dessa sigla é englobar a maior faixa do espectro. [↑](#footnote-ref-0)